



Esquerdoboy

Bernardo dos Santos

Ele chegou no estilo
Flor na barba, saia longa
No brilho
Unha pintada e tabaco bem bolado na boca
Ergueu o pulso todo errado e citou Conceição, Nina Simone e até que muito educado
pegou o microfone e disse
Que as minas tem que ter voz, se impor
Que as pessoas têm que ser respeitadas não importa a classe, a cor
Veio todo falando sobre veganismo achando que assim a gente passava pano pra todo
aquele racismo
Citou malcom, disse que sentia nas costas a dor dos amigos pretos e com a boca cheia
defendeu amigo gay, mas abre o whatsapp tá cheio de piada com viado
E aquele ménage que tua mina queria? Não vai rolar porque não vai ser em volta da tua
pica?
Tu se diz cria
Sobe a favela e até troca uma ideia enquanto compra um beck e o nome tu sabe de todos
os moleques
Mas
Cadê você quando a polícia chega e mata?
A bala perdida é achada e nunca tem teu nome
É, boy, a gente já sacou teu jogo
Ouve rap, fez o dever de casa
E se perguntar até parece um preto
Mas só de alma
A pele continua aí, branca, pura e imaculada
Cheia de privilégio e aval pra opressão
Ou tu acha mesmo que nós vê tu apertando o passo porque acha que o preto na rua é
ladrão?
Esse jogo é antigo, democracia racial que silencia



E os privilégios que deviam vir com a mistura?
E ah, tá bom, os pretos precisam se unir, organizar
Mas como se a polícia só chega pra matar?
Os quatro moleques foram mortos na esquina, mas pra que ligar?
Eram pretos
Deviam tá matando, roubando, cheirando
É foda pensar que nessa guerra a gente já começa do lado perdedor
E você, boy?
Tá aí confortável fumando teu beck discursando sobre a nossa dor
“Quando vai parar essa chacina?” vocês perguntam apontando a morte de policiais
Então agora a culpa é nossa depois de tanto que a gente se fodeu lá nos canaviais?
Olha pros estupros, castigos, humilhação
Acha que temos tempo pra ouvir da tua dor?
Mas a verdade é que gente branca é foda, não aguenta não ser o centro da roda
Ô racinha que merece sofrer
Mas vem passar um dia sendo preto e trans pra tu ver
Como a porra do buraco é mais embaixo
Agora vem querer comparar minha resistência ao teu racismo? Caralho, que esculacho